

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

*UNIVERSITY EXTENSION AS A MECHANISM FOR REGIONAL DEVELOPMENT*

Abner Delfino dos Santos<sup>1</sup>, Hellen Moraes Biehl<sup>2</sup>, Ingrid Marques da Rosa<sup>3</sup>,  
João Victor Pacheco Gomes<sup>4</sup>, Marlon Luiz Pires Boldori<sup>5</sup>, Rafael Amaral Oliveira<sup>6</sup>,  
Thauan Maia de Moraes<sup>7</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A extensão universitária faz parte da tríade ensino-pesquisa-extensão, sendo um dever das instituições promover está última tanto quanto as outras, assim ampliando a formação dos acadêmicos, levando a experiência singular que a extensão permite a sua prática e auxiliando no desenvolvimento regional por tabela, através do diálogo ativo com a comunidade em que está inserida, atentando-se às demandas que aparecem. **Método:** Revisão de literatura de ordem qualitativa. A busca de artigos e demais materiais foi realizada em bases de dados nacionais e utilizando principalmente o banco de dados como SCIELO e literatura da área, assim como plataformas do Governo Federal do Brasil, utilizando artigos sem limitação de ano de publicação, dissertações, livros, leis, portarias ministeriais e leis federais. **Conclusão:** A partir dos achados na literatura a atuação extensionistas das universidades pode ser ampliada e incentivada, utilizando de uma maior multidisciplinaridade em suas ações, mas sendo observado as conquistas da área e seus impactos positivos no desenvolvimento regional.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, Universidade, Desenvolvimento regional e Extensão acadêmica.

---

### ABSTRACT

University extension is part of the teaching-research-extension triad, being the institutions' duty to promote it as last as the others, thus expanding the training of academics, taking the unique experience that the extension allows its practice and assisting in regional development by table, through active dialogue with the community in which it is inserted, paying attention to the demands that appear. **Method:** Review of qualitative literature. The search for articles and other materials was carried out in national databases and mainly using the database such

---

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

<sup>3</sup>Graduanda em Educação Física (Licenciatura) na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

<sup>4</sup>Graduando em Administração em Comércio Exterior na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

<sup>5</sup>Graduando em Medicina na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

<sup>6</sup>Mestre em Saúde Coletiva, Graduado em Odontologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

<sup>7</sup>Graduando em Direito na Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, Brasil.

as SCIELO and literature in the area, as well as platforms from the Federal Government of Brazil, using articles without limitation of year of publication, dissertations, books, laws, ministerial ordinances and federal laws. Conclusion: Based on the findings in the literature, the extension activities of universities can be expanded and encouraged, using greater multidisciplinary in their actions, while observing the achievements of the area and its positive impacts on regional development.

**Keywords:** University extension, University, Regional development and Academic extension.

## **INTRODUÇÃO**

A extensão universitária trata-se de um dever das instituições a qual estabelece comunicação entre Universidade e sociedade, visando à produção de conhecimentos e a interlocução das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, através de processos ativos de formação. A palavra “extensão”, neste contexto, implica-se em entender-se, levar algo à algum lugar, ou até alguém. Ou seja, a extensão universitária conecta a realidade regional aos futuros profissionais, ampliando a perspectiva e observando quais as demandas da região atuada (SILVA, 1997).

A Constituição Federal prevê que a educação é direito de todos e dever do estado, sendo resguardado o incentivo, bem como a promoção pela sociedade, a fim de trilhar junto com o papel que as universidades carregam por meio de suas condutas (BRASIL, 1988).

Entre todas as esferas de ensino superior (faculdades, centros de ensino superior, universidades, etc) são as universidades que, em razão de exigência institucional, promovem uma maior proximidade da instituição com a comunidade local. Para tanto, as universidades devem atender a tríade: ensino, pesquisa e extensão, conforme disciplina o art. 207 da CF (BRASIL, 1988): “As universidades gozam de autonomia didática-científica, administrativa de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Entretanto, ainda que seja assegurada pelo estado, não vemos na prática a extensão tão fortemente presente na atuação das universidades, às vezes por sua falta, às vezes pelo seu caráter equivocado assistencialista, ou ainda, frequentemente, dando mais ênfase ao ensino e logo a pesquisa (COGO, 2013).

Neste sentido destaca Cogo (2013):

O processo desenvolvido de maneira equivocada acaba por prejudicar o desenvolvimento, uma vez que, a pesquisa (entendida como a produção do conhecimento) deveria subsidiar o ensino (entendido como a transmissão do conhecimento produzido) que, por sua vez, deveria subsidiar e nortear a extensão (entendida como a aplicação).

Sendo a educação a base de uma sociedade, é nítido que o maior beneficiado com o desenvolvimento destes projetos, é o sistema educacional brasileiro, uma vez que o desenvolvimento da extensão propaga a humanização do conhecimento(BRASIL, 1988).

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão de literatura para analisar o papel da extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento regional no cenário brasileiro. A pesquisa classifica-se como qualitativa, segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada (GODOY, 1995). O estudo permite verificar e compreender a necessidade que a sociedade tem sobre a extensão comunitária, podendo identificar sua real importância para as comunidades em que está inserida e assim compreender quais as áreas que acabam sendo diretamente atingidas com o trabalho dos professores extensionistas e acadêmicos. A busca de artigos e demais materiais foi realizada em bases de dados nacionais utilizando principalmente o banco de dados SCIELO e plataformas do Governo Federal do Brasil, utilizando artigos sem limitação de ano de publicação, dissertações, livros, leis, portarias ministeriais e leis federais. Os seguintes termos (delimitadores e palavras-chaves) foram utilizados em várias combinações: "Extensão universitária", "Universidade", "Desenvolvimento regional" e "Extensão acadêmica".

Outra estratégia adotada foi à busca de notícias sobre desenvolvimentos regionais ligados a extensão acadêmica assim com seu histórico no Brasil. A última estratégia utilizada, foi à busca manual de artigos por meio de autores ou de referências consideradas clássica na literatura. A pesquisa inclui artigos originais, artigos de revisões, livros e sites. A seleção de artigos e livros foi feita em conformidade com o assunto proposto.

Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão previamente definidos, foram seguidos, nessa ordem, os seguintes passos (10): leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação. Após estas etapas, constituiu-se um corpus do estudo agrupando os temas mais abordados nas seguintes categorias: Definição de Extensão Universitária, relação universidade e comunidade, seu papel dentro do desenvolvimento regional, trajetória da extensão acadêmica, Trabalho Multiprofissional, inserção e trabalho realizado por professores extensionistas.

## UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

As universidades comunitárias são iniciativas das próprias comunidades, onde estas se organizam e se mobilizam para facilitar a entrada no ensino superior, não possuindo proprietário físico ou jurídico, mas se caracterizando como pertencente a sociedade civil, é uma instituição pública não-estatal. Estas universidades também são responsáveis pelo desenvolvimento de sua região(SOARES, 2019).

Neste contexto as universidades comunitárias surgem como resultado de um esforço de comunidades regionais em construir seus espaços de ascensão social, tendo em vista o não oferecimento por parte do Estado desta condição. Desta maneira devido as transformações econômicas, políticas e sociais, surge a expectativa de mobilização de setores da sociedade para uma melhor qualidade de vida por meio da educação (FRANTZ, 2004 *apud* PAIM; YAMAGUCHI, 2016 ).

Também não possuindo fins lucrativos, as universidades comunitárias têm seus ganhos reinvestidos em si próprias, assim tem em seu caráter o dever de proporcionar à comunidade serviços gratuitos e de qualidade, proporcionais aos recursos obtidos do poder público. (SOARES, 2019).

Seus projetos de pesquisa e extensão são criados a partir das necessidades observadas, de modo que beneficiem a comunidade e o desenvolvimento regional, de igual modo proporcionando aos acadêmicos melhor formação profissional. (SOARES, 2019).

É importante que a universidade produza conhecimentos coerentes e relevantes com aquilo que a sociedade lhe demanda, especialmente a comunidade de seu entorno. Esse conhecimento (coerente e relevante) deve servir àqueles que fazem parte da vida da universidade, ou seja, professores, funcionários, alunos, parceiros e a sociedade em geral. (PINTO, 2009).

Em Santa Catarina, no ano de 1974, com o intuito de desenvolver o ensino superior, 16 Fundações Educacionais criadas pelos municípios uniram-se em torno da constituição de um órgão com a alçada de planejar, articular e coordenar ações integradas, nasce então, a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). O objetivo principal desta junção é estimular o intercâmbio administrativo, técnico e científico entre as Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de encontrar soluções para situações comuns nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração. (ACAFE, 2018, n.p.). A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) também faz parte desta união.

Em 1997, o Conselho Estadual da Educação, em sessão plenária, aprovou, por unanimidade, a transformação de Unifacri (União das Faculdades de Criciúma) em Unesc. A instituição, naquela época, tinha como missão, desde logo, promover o desenvolvimento da

região para melhorar a qualidade do ambiente de vida, tendo a Fucri como mantenedora. (UNESCO, 2020, n.p).

A Unesc entende que a Pesquisa é uma dimensão propriamente da Universidade ao qual seria sem esta, a Universidade se perderia. Logo, investe e fortalece fortemente o desenvolvimento da pesquisa, bem como na Extensão, onde projetos permanentes desenvolvem atividades de interesse das áreas de conhecimento, a fim de estimular e garantir o envolvimento acadêmico na discussão e no envolvimento das demandas da comunidade. (UNESCO, 2020, n.p).

### **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA HISTÓRICO**

A extensão universitária pode ser considerada como uma invenção inglesa, ela teve origem na educação popular coordenadas pela a elite europeia, segundo NOGUEIRA (2001):

A Extensão Universitária surge na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, vinculada com a ideia de EDUCAÇÃO CONTINUADA, destinada não apenas as camadas menos desfavorecidas, mas à população adulta em geral, que não se encontrava na universidade. [...] Alguns anos depois, registravam-se atividades de Extensão nas Universidades americanas, caracterizadas pela prestação de serviços na área rural e também na área urbana. (NOGUEIRA, 2001, p. 58, o grifo acompanha o original).

A ideia da extensão se associa ao ideal de transformação societária, a Universidade tem como papel através destes projetos de produzir conhecimentos necessários para a ajudar na formulação de respostas rápidas às demandas sofridas pela sociedade beneficiada, hoje a extensão e pesquisa são um dos principais pilares do ensino superior do Brasil. NOGUEIRA (2013).

Mesmo que de forma muito primária, no Brasil os projetos de extensão já existiam muito antes da instituição da primeira Lei Orgânica do Ensino Superior (BRASIL, 1991), nela se dava as autonomias pedagógicas e curriculares as universidades, na qual essas ações eram realizadas principalmente aos movimentos estudantis.

Na Universidade Livre de São Paulo foi definida a primeira formulação extensionista do país: os cursos de extensão. Estes, ainda hoje, representam a prática extensionista mais conhecida e difundida nacionalmente. (GURGEL, 1986).

O fortalecimento da extensão Universitária se deu de forma gradual, ocorrendo desde os anos 80 com a organização do Fórum Nacional de Pró-Reitores, caminhando pelos anos 90 quando houve um grande fortalecimento político na Universidade, e toma a forma dos anos 2000 assumindo uma nova proporção(CASTRO, 2004).

Através de todo este tempo para a implementação destes projetos atualmente se reconhece que a extensão universitária é de extrema importância para o aprendizado destes alunos envolvidos, e como reflete em um progresso para a sociedade como um todo,tornando a extensão uma das funções vitais da universidade, demonstrando a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão (COGO, 2013).

Encontramos nas obras de Paulo Freire reflexões acerca da concepção bancária versus a concepção libertadora de educação, elementos que nos permitiram compreender, apreender e interpretar como ocorre a negação do corpo, especificamente na educação do educador (BRIGHENTE; MESQUITA, 2016).

Para falarmos sobre a educação libertadora, a princípio faz-se necessário explicar a respeito da concepção bancária. Paulo Freire adotou as concepções de Plutarco sobre “vaso”, onde este dizia que “O espírito (a cabeça) não é como uma jarra que se enche. Semelhante às matérias combustíveis, ela tem, antes, necessidade de um alimento que o sacie, que aqueça suas faculdades e anime o espírito para a busca da verdade”, isto é, a educação não pode ser um mero ator de encher a jarra. Segundo Brighente e Mesquita (2016) Quando nos preocupamos em encher a cabeça dos educandos com conhecimentos, sem levar em conta que eles precisam é de um “alimento” que vivifique as suas faculdades e os encoraje a seguir na direção da pesquisa da “verdade”, estamos apenas enchendo a jarra.

Paulo Freire também fala muito a respeito do corpo, onde este não pode ser visto meramente como objeto, mas como fonte de criação e força ativa. Junto deste tema temos Foucault dissertando em suas obras, como Vigiar e Punir (1975), a respeito do carrasco que detinha controle do corpo, e podemos fazer uma releitura sobre os carrascos da modernidade, dentre eles o educador.

A educação bancária não é libertadora, mas, sim, opressora, pois não busca a conscientização de seus educandos. Quer, na verdade, que corpos de alunos e alunas sejam inconscientes e sujeitados às suas regras. Perpetua e reforça, assim, sua relação vertical e autoritária (BRIGHENTE; MESQUITA, 2016).

A saída educação bancária está na educação libertadora, quando damos autonomia para o educando, fazendo com que seus corpos se tornem conscientes.

Este segundo modo de educação é problematizar e ultrapassa as barreiras verticais educador-educando.

Freire (2004) ressalta que, enquanto a educação bancária tem como objetivo realizar uma divisão entre “os que sabem e os que não sabem, entre oprimidos e opressores”, negando o diálogo, a educação problematizadora, em contrapartida, “funda-se justamente na relação dialógico-dialética entre educador e educando: ambos aprendem juntos” (BRIGHENTE; MESQUITA, 2016).

A educação libertadora é um convite para a saída da domesticação e opressão.

## **A EXTENSÃO COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Segundo o Artigo publicado pelo Estatuto Social em Fevereiro de 2016, Associação dos Municípios da Região Carbonífera, também conhecida pela sigla AMREC, e uma entidade com personalidade jurídica de direito privativo, sem fins lucrativos, de natureza cível, declarada de utilidade pública pelo município de Criciúma, através da Lei Municipal nº 6387, de 20 de Dezembro de 2013, com prazo de duração indeterminado, visando a integração administrativa econômica e social dos municípios que compõem, regendo-se pelo presente Estatuto Social atualizado e consolidado.

No mesmo Artigo é descrito que ela funciona através dos seus sócios que têm direitos e deveres segundo o Artigo 6 e 7 publicado em 2016:

- I. participar das Assembleias Gerais e discutir assuntos submetidos à apreciação dos associados;
- II. votar e ser votado;
- III. propor medidas que visem atender aos objetivos e interesses dos municípios e ao aprimoramento a associação;
- IV. cumprir e fazer cumprir o Estatuto;
- V. acatar as determinações dos órgãos da associação;
- VI. cumprir as obrigações e compromissos contraídos com a Associação;
- VII. cooperar para a ordem, prestígio e desenvolvimento da Associação, municípios associados e com a região;
- VIII. comparecer às reuniões e Assembleias Gerais.

Os Objetivos da AMREC publicado em Abril de 2015 e atualizado em julho de 2017, fundamentada no Artigo 114, § 3º, da constituição do estado de Santa Catarina, tem como finalidade ampliar e fortalecer a capacidade administrativa, econômica e social dos municípios e promover a cooperação intermunicipal e intergovernamental.

O estado por meio de tentar coordenar, ampliar e fortalecer a situação social, econômica e administrativa dos municípios acabou dividindo o estado em microrregiões, como forma de obter um maior cuidado e controle sobre todas as regiões, sendo assim acabarão sendo criadas vinte e uma associações de municípios (AMUREL, 2020).

A região Macro Sul Catarinense é composta por Amrec, Amesc, Amurel e Amures. A Associação de Municípios da Região de Laguna - AMUREL, teve sua fundação no ano de 14 de agosto de 1970, que teve como origem o descontamento das administrações municipais, principalmente na dificuldade que as pequenas cidades tinham na comunicação das suas reivindicações. Fazem parte dela cidades como: Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão-Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão (AMUREL, 2020).

A Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc), teve como início no dia cinco de Setembro de 1979 com nove municípios filiados, os quais pertenciam até então, à Associação dos Municípios do Sul do Estado de Santa Catarina (Amsesc), são eles: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo (AMESC, 2020).

O papel das universidades no desenvolvimento regional vem recebendo uma atenção crescente nos últimos anos e está sendo considerado como um elemento chave do processo (ROLIM; SERRA, 2009).

O processo de implantação destas instituições parece ser a cada dia mais célere, promovendo mudanças de ordem social, cultural e econômica nos locais onde são instaladas, e gerando diversos questionamentos sobre o seu real impacto no desenvolvimento regional a curto, médio e longo prazo (COGO, 2013).

É nítido o desenvolvimento de uma região devido a influência da universidade naquela comunidade, ainda, segundo Penna (2006): “O desenvolvimento de um país ou região depende de suas características próprias como situação geográfica, passado histórico, extensão territorial população cultura e recursos naturais “.

Em outra leitura, também segundo Penna (2006), extrai-se:

O desenvolvimento regional é visto pelos mais diferentes agentes da sociedade como um processo de mudanças multifacetado relativo a aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais que ocorrem em determinado espaço e tempo (...) o desenvolvimento regional tem diferentes aspectos ou óticas que devem

ser considerados de forma conjunta como forma de geração de conhecimento, entendimento e resolução de problemas.

Já que universidade comunitária tem como uma de suas obrigações o desenvolvimento do local em que está inserida, podemos medir seu impacto e importância observando os seus arredores.

Um ponto marcante na atuação da extensão se faz à medida que ela produz um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social, este enfoque em suma, contribuirá para melhoria da empregabilidade de seu aluno, assim como para o desenvolvimento regional, considerando que o conhecimento adquirido possa ser colocado em prática no setor produtivos e empresas regionais. (LACERDA,2014).

A questão do impacto das universidades na economia das regiões onde foram instaladas pode ser abordada sob diferentes acepções, desde o impacto da instalação de uma universidade isolada utilizando técnicas de insumo-produto, até aquelas que utilizam funções de produção de conhecimento (Drucker & Goldstein, 2007*apud* COGO, 2013).

## CONCLUSÃO

A partir dos achados na literatura sobre a relação entre a universidade e o desenvolvimento regional percebemos que a extensão é a parte da tríade estudo-pesquisa-extensão que mais carece, o que repercute no material escasso apesar de sua importância.

Nas comunidades que a extensão universitária não é desenvolvida, se identifica a carência desta em relação com as demais que são beneficiadas através das universidades, desde a área da educação à saúde. Desta forma, é notável que as regiões que não são atingidas pela atuação dos professores extensionistas, junto aos acadêmicos, possuem um desenvolvimento regional relativamente baixo, sendo inviável identificar os pontos cruciais destes territórios.

Portanto, mostra-se fundamental a conscientização das universidades para esta área, o incentivo aos professores extensionistas, assim como demonstrar a demanda aos alunos para que estes também se conscientizem e que a busca por necessidades seja então atual e ampliada.

**REFERÊNCIAS:**

ACAFE. Associação Catarinense das Fundações Educacionais. **Quem somos**. Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://new.acao.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 dez. 2020.

BEMVENUTI, Vera Lucia Schneider. (2006). **Extensão Universitária: momentos históricos de sua institucionalização**. Vivências, Erechim, ano 1, v.1, n. 2, p. 8-17, maio.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

BRASIL. Decreto no 8.659, de 5 de abril de 1911. Aprova a lei Orgânica do Ensino Superior e do Fundamental na República. Disponível em:  
<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/4\\_1a\\_Republica/decreto%208659%20-%201911%20lei%20org%E2%80%9C%20rivad%E1via%20correia.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%208659%20-%201911%20lei%20org%E2%80%9C%20rivad%E1via%20correia.htm)>

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. **Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora**. Pro-Posições, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, Apr. 2016. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072016000100155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100155&lng=en&nrm=iso)>. access on 11 Dec. 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201607909>.

COGO, Luiz Edson. **A Universidade como mecanismo da construção do desenvolvimento regional**. Revista Saber Erechim, [S. l.], p. 1-12, 2013.

Estatuto Social. Associação dos Municípios da Região Carbonífera AMREC, Criciúma, 04 de Fev. 2016. Disponível em:  
[https://static.fecam.net.br/uploads/1539/arquivos/700518\\_Estatuto\\_Social\\_AMREC.pdf](https://static.fecam.net.br/uploads/1539/arquivos/700518_Estatuto_Social_AMREC.pdf). Acesso em 18 de Dez.2020.

HISTÓRICO.AMREC,2017. Disponível em:  
<https://www.amrec.com.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/59316>. Acesso em:18 de Dez. de 2020.

LACERDA, Waleska Portela de. A extensão universitária e o desenvolvimento regional: um estudo sobre a Região do Médio Paraíba Fluminense. **Gestão de desenvolvimento regional**, Taubaté, p. 1-14, 3 jun. 2016.

PENNA, REJANE; TOALDO, ANNA MARIA; SABEDOT, SIDNEY. **Conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento regional**. Canoas: Unilasalle, 2006

PINTO, Maira Meira. **Responsabilidade social em universidade comunitária : novos rumos para educação superior**. 2009. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, Oberdam. **O que é Extensão Universitária?** E científico Cultural, maio 1997. Disponível em: <https://www.ecientificocultural.com/ECC3/oberdan9.htm> Acesso em: 26 ago.2020

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Sobre a Unesc Santa Catarina, [2020].** Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/reitoria/sobre-a-unesc>. Acesso em: 16. dez. 2020.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **O que é Extensão Universitária?**.Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proext/o-que-e-extensao-universitaria>. Acesso em: 26 ago.2020

UNOCHAPECÓ. **Universidade comunitária: Você sabe o que é, como funciona e quais as diferenças?**. Chapecó: Unochapecó, 10 jul. 2019. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/blog/voce-sabe-o-que-e-como-funciona-e-quais-as-diferencase>. Acesso em: 26 ago. 2020.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko; PAIM, Janir de Quadra. Papel das Universidades Comunitárias de Ensino Superior de Santa Catarina para o Desenvolvimento Regional. **Conferências UCS - Universidade de Caxias do Sul, XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão**, Caxias do Sul, p. 1-17, 26 out. 2016.